

Apresentação do Dossiê Benedito Nunes

Benedito José Viana da Costa Nunes ou, simplesmente, Benedito Nunes, é um dos mais importantes filósofos brasileiros. Filosofia, entendida aqui numa necessária conexão com o campo das artes e da literatura em especial. Assim, Benedito Nunes não se tornou apenas um intérprete fundamental de Heidegger, Husserl, Sartre, Ricoeur ou ainda da estética em Hegel e Kant, por exemplo, mas igualmente um teórico e crítico literário que deixou obras e ensaios de referência sobre Clarice Lispector, Oswald de Andrade, Fernando Pessoa, Guimarães Rosa, Machado de Assis, Max Martins, Dalcídio Jurandir e Mario Faustino, dentre outros. Não poderíamos também esquecer de sua atividade como docente, de sua vida estudantil na Faculdade de Direito ou ainda de que ele criou, na nossa instituição, a Universidade Federal do Pará, os cursos de Teatro e de Filosofia.

Dentre os inúmeros textos que Benedito Nunes escreveu acerca da relação entre filosofia e literatura, retiro essa passagem de um de seus ensaios sobre Guimarães Rosa, no qual ele amplia essa relação, estendendo-a a outros campos, marcando o caráter interdisciplinar da reflexão filosófica, o que poderíamos tomar como uma espécie de síntese de seu próprio trabalho:

“Refletir filosoficamente é sempre colocar o objeto sob a multiplicidade dos nexos que o sustentam. Se a filosofia é abrangente, o seu ângulo de abertura depende, em parte, das disciplinas, que podem considerar diversas espécies de conexões. Num encontro interdisciplinar como este, a função da filosofia talvez seja trazer à consideração, sob a forma de um não apenas isto, mas também aquilo, a cláusula do ideal da inclusividade”.

Para comemorar os 10 anos de falecimento de Benedito Nunes, a Revista Apoena, criada por estudantes da Faculdade de Filosofia, muitos e muitas dos quais e das quais realizam seu Mestrado hoje no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPA, publica o presente Dossiê. Os artigos aqui reunidos, escritos por professores e estudantes de diversos estados da federação e ligados a diferentes universidades refletem, de algum modo, as múltiplas facetas de sua obra, assim como flagram momentos importantes de sua formação e de sua atividade docente. Em sua maioria, têm como ponto de partida os seus estudos de teoria e crítica literária, destacando seu permanente diálogo com Clarice Lispector, Oswald de Andrade e Max Martins, diálogo atravessado, de ponta a ponta, pela filosofia. Além disso, o pensamento de Heidegger, o filósofo que, sem dúvida, foi o mais importante para ele, também é evocado em outros artigos, assim como uma interlocução possível com Vilém Flusser e por meio da interpretação de um poema de Eduard Mörike, lembramos do seu apreço pelo romantismo alemão. Não poderíamos esquecer sua contribuição para a Hermenêutica, a partir de um fecundo diálogo com Heidegger, Gadamer e Ricoeur. Facetas menos conhecidas de sua vida, de seu processo formativo como estudante da Faculdade de Direito e de sua participação docente na Escola de Teatro da UFPA são igualmente analisadas, a partir de uma rigorosa pesquisa historiográfica.

Escolhi também para compor este Dossiê dois textos de Benedito Nunes publicados há muito tempo e que merecem ser relidos ou lidos. São eles: “Filosofia e Literatura: a paixão de Clarice Lispector”, publicado na revista Almanaque. Cadernos de Literatura e Ensaio, no número 13, de 1981, e “Teatro de diferenças”, resenha do livro de Roberto Machado, Deleuze e a filosofia, publicado no Caderno “Ideias”, do Jornal do Brasil, em 27/10/1990.

A escolha desses textos não foi ocasional. Eles trazem consigo a marca da amizade, do afeto, que uniu Benedito Nunes a Walnice Galvão, professora aposentada da USP, grande intérprete de Guimarães Rosa, Euclides da Cunha e outros, e que foi uma das fundadoras e editoras da revista Almanaque. Assim como a Roberto Machado, professor aposentado da UFRJ, intérprete de Foucault, Deleuze e Nietzsche, recentemente falecido. Roberto esteve diversas vezes em Belém, entre 1982 e 2009, a convite de Benedito Nunes para cursos e palestras. Não é por acaso portanto que vários textos do Dossiê não se furtam a se referir à amizade, à admiração e ao afeto que impactou e uniu Benedito Nunes a alguns dos autores e autoras, que aqui contribuem.

Por falar em amizade e afeto, não poderia deixar de agradecer à Profa. Loiane Prado Verbicaro, editora da Apoena, que teve a ideia desse Dossiê e que me pediu para organizá-lo. Estendo esse agradecimento a todos os convidados e convidadas, que atenderam ao meu pedido e que enviaram seus textos, assim como aos que submeteram suas propostas, a maioria jovens pesquisadores e pesquisadoras. Um agradecimento especial a Victor Hugo Amaro Moraes de Lima, estudante do PPGFIL, por sua inestimável ajuda desde a elaboração da chamada até a editoração final. E a você, leitor e leitora desse Dossiê desejo uma excelente leitura e que assim possamos manter viva e sempre presente a memória de Benedito Nunes.

Prof. Ernani Chaves

Faculdade de Filosofia/PPGFIL/UFPA.